

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Iniss Pozzobom Costa Mews¹
Maruzea Anisia da Silva²
Luciana Custódio de Oliveira³
Scheila de Jesus Bastos⁴
Valéria Ramos dos Santos⁵
Jucineide Almeida da Cruz⁶

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo central analisar quais os desafios e possibilidades enfrentados no trabalho docente para implementação de uma educação antirracista na escola. A reflexão antirracista na educação infantil é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nessa fase, as crianças estão em pleno desenvolvimento cognitivo e social, sendo um período crucial para a formação de valores e atitudes. Por meio de uma abordagem qualitativa, nossa fundamentação teórica se baseia no estudo bibliográfico, realizados por Araújo (2012), BNCC (2017), Fernandes (1965), São Paulo (2019), entre outros. Conclui-se, que a reflexão antirracista na educação infantil não é apenas necessária, mas urgente. É uma abordagem que não apenas combate o preconceito, mas também prepara as crianças para serem cidadãos conscientes e empáticos. Ao promover uma educação que valoriza a diversidade e combate o racismo desde cedo, contribuimos para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa.

Palavras-chave: Educação antirracista. Escola. Criança.

REFLECTIONS ON ANTI-RACIST EDUCATION IN EARLY EARLY EDUCATION

ABSTRACT: This work's central objective is to analyze the challenges and possibilities faced in teaching work to implement anti-racist education at school. Anti-racist reflection in early childhood education is fundamental to building a more just and egalitarian society. At this stage, children are in full cognitive and social development, which is a crucial period for the formation of values and attitudes. Through a qualitative approach, our theoretical foundation is based on bibliographical studies, carried out by Araújo (2012), BNCC (2017), Fernandes (1965), São Paulo (2019), among others. It is concluded that anti-racist reflection in early childhood

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás (POSLLI/UEG). Pós-graduada em Fundamentos da Educação no Ensino Técnico e Tecnológico (UFMT). Graduada em Turismo pela UNEMAT e Letras-Inglês pela UFMT. Docente no Centro Universitário Cathedral – Unicathedral. E-mail: iniss.pozzobom@unicathedral.br.

² Pós-graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante, mantida pelo instituto de educação século XXI Ltda. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. E-mail: maruzeaanisia0@gmail.com.

³ Pós-graduada em Educação Infantil pelo Centro Institucional de Cursos Educacionais Profissionalizantes (CIPEP). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Italo. E-mail: vanilson.batista2016@gmail.com.

⁴ Pós-graduada em Educação Especial com Ênfase em libras pelo IMP. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral, E-mail: Scheiladebastos@gmail.com.

⁵ Pós-graduada em Libras (Linguagem Brasileira de Sinais) - Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia. Licenciatura em Matemática - Universidade Federal de Mato Grosso e em Pedagogia - Centro Universitário Facvest E-mail: valeriaramosantos@hotmail.com.

⁶ Pós-graduada em Educação Infantil, Alfabetização e Letramento pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. Graduada em Pedagogia pela Anhanguera - Uniderp. E-mail: Jucy18301@gmail.com.

education is not only necessary, but urgent. It's an approach that not only combats prejudice, but also prepares children to be conscious and empathetic citizens. By promoting an education that values diversity and combats racism from an early age, we contribute to the formation of a more fair and equitable society.

Keywords: Anti-racist education. School. Child.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo central analisar quais os desafios e possibilidades enfrentados no trabalho docente para implementação de uma educação antirracista na escola. A reflexão antirracista na educação infantil é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A partir do entendimento de que a temática é complexa e envolve não somente questões de ordem política, econômica e social, mas, sobretudo, relacional, percebe-se a relevância do estudo interessado e comprometido com a vida. A partir disso indagamos: Quais estratégias poderiam ser utilizadas na sua sala de aula?

A consideração pela diversidade não é um fator de superioridade, mas sim de complementação. Diante disso, é importante e preciso garantir que as crianças recebam uma formação na escola que valorize a diversidade e combata o preconceito racial desde cedo, sendo fundamental para uma sociedade mais igualitária no futuro. Ensinar sobre antirracismo na educação infantil não significa apenas falar sobre a existência do racismo, mas sim promover a conscientização sobre a diversidade étnico-racial e a importância da igualdade entre todas as pessoas, independentemente de sua cor de pele.

Na educação infantil é fundamental para promover uma sociedade mais igualitária e justa desde cedo. Por meio de atividades e práticas pedagógicas inclusivas, é possível proporcionar às crianças experiências que as ajudem a compreender e valorizar a diversidade étnico-racial.

Nesse aspecto, é relevante salientar os princípios que norteiam os nossos projetos pedagógicos, como a compreensão de como a equipe docente e as crianças podem se tornar participantes proponentes do currículo escolar. Destacamos a importância desse caminho como uma forma de melhorar e alterar práticas curriculares discriminatórias e excludentes para construir um futuro mais respeitoso para se viver em sociedade de forma mais unida a partir de uma visão intercultural.

2 METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho foi realizada mediante uma pesquisa bibliográfica por meio de uma abordagem qualitativa. Essa abordagem é de grande importância, pois “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2007, p. 122).

A partir dessa abordagem, analisa-se sobre a educação antirracista, refletindo com prudência essa temática.

Para tanto, como fonte bibliográfica, utilizamos autores como Araújo (2012), BNCC (2017), Fernandes (1965), São Paulo (2019), entre outros que abordaram a temática de forma significativa.

Dessa forma, as discussões serão apresentadas ao longo do texto como citações e/ou estudos de autores que defendem a educação antirracista no processo de ensino e aprendizagem.

3 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na composição da comunidade escolar existe uma diversidade racial que deve ser considerada na construção curricular e nas práticas pedagógicas. Destacar no ambiente escolar as discussões étnico-raciais é fundamental para a superação de condutas discriminatórias e excludentes, criando a partir de ações concretas um ambiente de respeito mútuo.

É pertinente o início dessas reflexões a partir da Educação Infantil (zero a seis anos), a qual é dever do Estado, da família e direito da criança, sendo obrigatória a partir dos 4 anos. É nessa fase que acontece os desenvolvimentos sociais e cognitivos. A garantia de Educação também é citada no Art. 54 no Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente ECA (2017) declarando que toda criança e adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania.

Neste mesmo Capítulo destaca-se o que deve ser respeitado e garantido aos estudantes:

Art. 58. No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura (BRASIL, 2017, p.36).

Nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) estão presentes dois direitos, sendo eles o

Conviver e o Conhecer-se que explicitam os direitos das crianças de construção de uma identidade cultural e social.

Segundo a BNCC (2017):

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, MEC, 2017, p.35).

Nesse contexto, os estudantes desde a Educação Infantil estão legalmente amparados para que em sua formação como cidadãos estejam presentes debates relacionados às suas origens, mostrando a relevância das diferenças culturais para poder explorar cada um desses pontos.

A escola, portanto, é um dos espaços que interferem na formação da identidade dos indivíduos. Por isso a importância de não se ignorar a reclamação das crianças quando são xingadas e perseguidas e achar que este comportamento é algo natural, entendido como uma brincadeira.

No contexto proposto, repensar sobre a formação do nosso país, significa reconfigurar identidades e infâncias perdidas. Há elementos comuns nas identidades desses indivíduos, como a partilha de circunstâncias sociais direcionadas à população negra. Reconhecemos o direito à diversidade racial, étnica e de gênero, assim como à singularidade das histórias de vida, que podem ser compreendidas por meio de um currículo construído coletivamente ao longo da educação infantil.

São Paulo (2019) destaca:

A visibilização de histórias de vida de pessoas negras pode propiciar para as crianças, sejam elas negras ou não, o resgate da riquíssima história e cultura dos povos africanos e afro-brasileiros, repletas de inovações científico-tecnológicas, sociais, políticas, intelectuais, e a ajuda na reconstrução da imagem da participação digna e ativa dos negros em todas as dimensões da experiência humana (SÃO PAULO, 2019, p. 46).

Um desafio no estudo das temáticas afro-indígena em salas de aula, seria a conquista de ultrapassar os limites dos temas transversais que traz a relevância social, cultural, ambiental e ético, possibilitando a construção de uma educação onde haja materiais didáticos apropriados e a construção de um currículo onde sejam inseridas disciplinas étnico-raciais centralizadas.

Os primeiros estágios do racismo na educação infantil devem ser observados e discutidos por toda a equipe gestora e professora, e, posteriormente, apresentados aos pais e demais funcionários durante as reuniões, a fim de que sejam tomadas medidas efetivas de

combate ao racismo por todos. Espaços coletivos, como o parque, o refeitório, o pátio e a quadra esportiva, permitem que as crianças se sintam mais à vontade e é nesse ambiente que ocorrem as primeiras manifestações racistas. Dessa forma, a atenção deve ser redobrada.

A capoeira na escola, por exemplo, é uma oportunidade para a destruição do racismo, pode-se ensinar os valores culturais e suas diversas histórias, o que oportuniza não só a atividade física, mas ampliar os conhecimentos sobre a diversidade e identidades.

As reuniões pedagógicas e com os familiares/responsáveis são espaços em que se discute o tema do Racismo na Educação Infantil. Deve-se abordar temáticas sobre relações étnico-raciais para permitir a participação de todos os envolvidos.

Considerando as opressões da ideologia do branqueamento em nossa sociedade, é relevante conseguir, em sala de aula, operacionalizar o princípio metodológico que trata do reconhecimento e do fortalecimento da identidade identitária por meios de reflexões.

As representações estereotipadas do que é ser negro em uma sociedade marcada pelo racismo estrutural, assim como as ideias preconcebidas sobre as famílias negras, trazem como consequências a autorrejeição da cultura negra.

No entanto, a educação antirracista desempenha um papel crucial na educação de jovens e crianças, tendo como base a Constituição Federal de 1988, que determina a educação como obrigatória para todos, e a Lei n.º 10.639, de 2003, que incluiu os currículos escolares no qual, os estudantes aprendem diversos conteúdos sobre a história afro-brasileira, conquistada pelo movimento negro. Ambas concordam que a escola é um espaço de diversidade e que deve oferecer uma educação voltada para a equidade, fazendo com que os estudantes sejam incluídos nos espaços escolares e sejam preparados para a vida social, como cidadãos que formam uma nação igualitária e fortaleçam os ideais que visam a melhoria da qualidade de vida para todos.

Assim, a Lei sustenta que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, como um espaço significativo para o progresso humano e um importante segmento no desenvolvimento da criança, representando um papel crucial em repensar todo tipo de preconceito e discriminação racial. A partir desta Lei, houve um grande progresso, o que permitiu enxergar a primeira infância como um espaço em que as crianças também são responsáveis por sua própria educação. A educação de crianças pequenas é uma atividade dialética, na qual elas compartilham vivências e assimilam o que vem de fora. Dessa forma, percebe-se que, além de reprodutoras, também criam ideias. É nessa fase da infância que os educadores e a família podem iniciar sua primeira ação antirracista.

Oportunizar esses debates desde a infância torna a educação igualitária e equânime. Araújo (2012) destaca pontos a serem superados na educação de um povo multicultural

...“temos a cultura eurocêntrica sendo extremamente valorizada em detrimento de toda a cultura africana”. Paiva, então, a ausência de conteúdos, imagens, informações sobre o continente africano, de evidências sobre as resistências empreendidas pela população negra, informações sobre as relações raciais tanto na sociedade brasileira como no sistema de ensino. No entanto, a ausência dessas temáticas, não impede a elaboração de um conhecimento estereotipado e preconceituoso e isso porque se instala a dualidade: a ausência de conhecimento sobre o grupo africano e o excesso de informações sobre o continente europeu (ARAÚJO, 2012, p.1746).

Diante de uma perspectiva onde o processo antirracista caminha lentamente, mesmo com tantos debates relevantes ocorrendo, a Educação é a prática social que tem o potencial para acelerar os procedimentos capazes de romper com qualquer tipo de preconceito e marginalização.

Para promover o antirracismo na educação infantil são fundamentais promover um ambiente inclusivo e consciente desde cedo. Por meio dessas atividades, as crianças têm a oportunidade de aprender sobre igualdade racial, respeito às diferenças e valorização da diversidade. Dessa forma, elas poderão compreender melhor os conceitos de antirracismo e valorização da diversidade em todos os aspectos.

Também é importante, os pais e familiares estar junto à escola para poderem transmitir valores de respeito, igualdade e valorização da diversidade para as crianças desde cedo. Isso significa buscar por materiais didáticos, livros e brinquedos que representem diferentes etnias e culturas, promovendo assim a valorização da diversidade.

Nesse sentido, as escolas em seus currículos e os professores em seus planejamentos e práticas têm o papel imprescindível diante da inclusão étnico-racial. Formações docentes adequadas possibilitam a ampliação cultural e de conhecimento sobre o seu próprio povo e de sua construção como comunidade. Como ensinar/mediar o que não se tem apropriação? Por esse motivo deve haver investimentos em estudos, eventos e formações relacionadas à diversidade cultural e a composição dos povos que formam um Estado.

Na luta contra o racismo as ações são cotidianas e precisam estar alicerçadas em políticas públicas que invistam em formação de professores e professoras comprometidos com as pautas antirracista, pois ações pontuais não avançam a agenda de luta contra o racismo estrutural, tampouco contribuem para a incorporação de uma pedagogia preta, que desafia as questões do currículo e práticas embranquecidas (GONÇALVES e IVENICKI, 2021, p.83).

A escola e a família devem proporcionar às crianças, desde pequenas, experiências que promovam o amor e a construção da autoestima, contando histórias de seus ancestrais africanos, valorizando a cultura e a tradição silenciadas pelos anos de escravidão no Brasil.

A escola é um espaço de socialização que pode permitir o fortalecimento da identidade negra desde a Educação Infantil até os últimos anos da Educação Básica. Dessa forma, pode-se dizer que a identidade negra é construída também através da educação e a escola com os alunos para que possam compreender a complexidade de si e respeitar as diferenças.

Sendo assim, é necessária a intervenção da escola e de todos os agentes educacionais, apoiando crianças que sofreram ou sofrem racismo e, também, promover trabalhos e debates sobre o tema com todas as crianças e a comunidade escolar. Nesse sentido, o professor se torna um personagem central nesse filme.

O objetivo é aprimorar atitudes antirracistas, já que o assunto requer mais do que um currículo pronto e requer uma análise mais atenta. O docente também é o indivíduo que mais interage com o estudante, estabelece-se uma relação de significado, troca de informações e vivências. Portanto, um dos papéis do professor é compreender a construção da identidade negra e os fatores sociais que a cercam, levando em consideração fatores externos e que vão além do currículo escolar.

No Brasil, o racismo não se limita à origem étnica. Diversos estudiosos como Fernandes (1965) afirmam que há preconceito racial em relação ao indivíduo, mas não à sua cor.

Surgiu, então, a noção de ‘preconceito de cor’ como uma categoria inclusiva de pensamento. Ela foi construída para designar, estrutural, emocional e cognitivamente, todos os aspectos envolvidos pelo padrão assimétrico e tradicionalista de relação racial. Por isso, quando o negro e mulato falam de ‘preconceito de cor’, eles não distinguem o ‘preconceito’ propriamente dito da ‘discriminação’. Ambos estão fundidos numa mesma representação conceitual. Esse procedimento induziu alguns especialistas, tanto brasileiros, quanto estrangeiros, a lamentáveis confusões interpretativas (FERNANDES, 1965, p. 27).

O conceito de discriminação racial é originado no Brasil, uma vez que, estruturalmente, o país criou a ideia de que indivíduos de etnia negra e indígena são incapazes de exercer funções que requerem habilidade. Pensamento científico. Não existe um motivo para dividir a população em classes.

Os recursos de uma educação antirracista são cruciais para que os educadores possam agir no cotidiano escolar com as crianças negras, transformando a educação antirracista em um tópico recorrente, sem focar apenas em casos específicos, enfatizando atitudes que respeitam o espaço e a vida dos outros. Devido aos casos recorrentes de racismo, entende-se que uma educação antirracista iniciada na fase da Educação Infantil é indispensável, pois é um trabalho constante e recorrente em busca da formação de uma noção de empatia e consciência de classe, gênero e cor.

A formação intelectual e social das crianças é fundamental na Educação Infantil. Essa é uma fase que requer atenção especial, uma vez que se trata de crianças que estão começando a se relacionar no ambiente escolar e devem ser incentivadas a respeitar os espaços coletivos e as diversas pessoas, pois não há, em nível genético, grandes diferenças entre negros e não negros.

A capacitação de professores para a diversidade não é, antes, a utilização de espaços, conversas e vivências que entendam a estreita conexão entre a diversidade étnico-racial, a subjetividade e a inserção social do professor e da professora, que se prepararão para lidar com essa relação na vida de seus alunos.

A escola é um lugar em que as crianças têm seu primeiro contato com a diversidade, onde aprendem a ler, escrever e conviver em sociedade, além de adquirirem conceitos como empatia, respeito e outros. É importante oferecer um ambiente acolhedor para que crianças e jovens negros se sintam representados nesse espaço, sintam-se representados e que sua identidade seja ainda mais forte.

Para isso, deve-se investir na educação continuada dos professores, sendo os principais responsáveis pela formação de novos cidadãos que irão construir uma sociedade mais justa e igualitária. Ademais, a instituição de ensino é um dos locais onde mais se relatam casos de racismo ocorridos na infância e adolescência, muitas vezes, sem a intervenção adequada dos agentes educacionais.

O racismo sempre esteve presente na história do Brasil, afetando desde crianças até adultos negros, principalmente devido à negação em relação a essa questão, alegando que o Brasil é um país plural, onde as diferenças são valorizadas e que todos são iguais.

O Brasil foi e é visto como um laboratório social, onde eram criadas ideias que o classificavam como paraíso racial. Isso gerou, historicamente conhecido como mito da democracia racial, defendido durante anos pela elite desenvolvimento intelectual.

Desde tenra idade, as crianças negras estão sujeitas a enfrentar situações de discriminação em ambientes públicos, sendo desprezadas na maioria das vezes. No entanto, atividades realizadas em sala de aula, tais como jogos relacionados à arte e à história, podem contribuir para a criação desse movimento contra o racismo. Além disso, o papel do professor, como um dos agentes principais desse processo, seria compreender que o diálogo é importante é promovido dentro da escola é um dos meios fundamentais para uma educação antirracista.

É crucial compartilhar o saber com os estudantes e incentivar atividades que prestem auxílio ao aprimoramento crítico e reflexivo de todas as crianças, que reproduzem falas e atitudes racistas de seus pais e adultos, mesmo sem compreender seus significados.

Ressaltamos que a educação, que não está isolada da sociedade, tem um papel de extrema importância na desconstrução de estereótipos e preconceitos em todos os aspectos. Acreditamos que métodos educacionais e de capacitação que se conectem com a luta contra a discriminação racial promovem o fortalecimento de uma sociedade mais humana.

Atualmente, vive-se a era das inovações tecnológicas e da intensificação das descobertas científicas, porém, no que se diz respeito a diversidade cultural observamos que a vida em sociedade, ainda, é permeada por diferentes formas de preconceito, tanto nos pátios das escolas, no esporte e demais espaços públicos.

Vale destacar que o estímulo ao aprimoramento do bom senso e da ética é uma das maneiras de combater o preconceito racial, uma vez que, por meio da valorização da cultura e da história afrodescendentes, é possível combater a discriminação racial e criar uma educação voltada para a diversidade cultural brasileira.

Sendo assim, o bom senso e a consciência moral dizem respeito ao modo como nos relacionamos com os outros, sendo, portanto, parte integrante das relações interpessoais.

Portanto, a educação antirracista exige que todos os educadores repensem sua formação, apropriem-se das leis acerca do tema, dos materiais didáticos e paradidáticos e dos vários cursos oferecidos, como as jornadas formativas que acontecem em vários municípios brasileiros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foram discutidas questões que dizem respeito à prática do educador em relação às atitudes racistas percebidas na escola, destacando os caminhos e os desafios que os professores enfrentam para discutir a temática na escola e desde a Educação Infantil, é possível ver os efeitos do racismo na vida dos educandos.

Sendo assim, é crucial que uma Educação antirracista seja pauta e esteja presente não somente no currículo, mas também nas práticas diárias, nas experiências vivenciadas em diferentes situações de conflito em relação ao racismo, nas problematizações e intervenções, nas diversas situações que atravessam o nosso cotidiano. Por isso, construir o sujeito antirracista é algo que precisa de urgência, mas precisamos investigar, antes, como este tema está sendo trabalhado nas salas de aula reais e na realidade dos educandos, pois a mudança começa na primeira infância.

No entanto, apesar das limitações, os professores podem adotar métodos educacionais por meio de práticas inclusivas que visam superar o racismo, tais como a análise crítica de materiais didáticos, discursos e a reflexão interdisciplinar sobre a diversidade cultural.

Este estudo permitiu-nos compreender que, por meio de diferentes estratégias de ensino, estudos e projetos culturais, é possível tomar medidas que vão além da mudança da prática docente, buscando a conscientização da sociedade como um todo.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Leticia Guimarães. **Educação antirracista: uma pedagogia do respeito à diferença.** Congresso Internacional da Faculdades EST, 1., 2012, São Leopoldo. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.1740-1756.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente.** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes.** São Paulo, Cia Editora Nacional, 1965.

GONÇALVES, Adriana do Carmo Correa e IVENICKI, Ana. **Educação Infantil, antirracismo e multiculturalismo.** Periferia, v. 13, n. 3, p. 75-95, set./dez. Rio de Janeiro, 2021.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Currículo da Cidade: Educação Infantil.** São Paulo: SME COPED, 2019.